

Ariovaldo dos Santos e Nelson Carvalho, professores da FIPECAFI, participaram da apresentação das empresas premiadas com o Troféu Transparência

No dia 06 de agosto foi realizado o almoço de confraternização das empresas ganhadoras do XIII Prêmio Anefac – Fipecafi – Serasa Experian, o Troféu Transparência 2009. As vinte empresas mais transparentes na apresentação dos seus números para o mercado foram selecionadas pela Anefac (Associação Nacional de Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade) e FIPECAFI (Fundação Instituto Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras) em iniciativa apoiada pela Serasa Experian.

Este ano, prêmio inova com três modalidades de classificação, ao invés de duas. Agora as empresas de capital aberto concorrem em duas categorias diferentes, com faturamento acima de R\$ 4 bilhões e faturamento até 4 bilhões. As empresas de capital fechado constituem a terceira categoria.

Ariovaldo dos Santos, coordenador da equipe de alunos dos cursos de pós-graduação da FEA-USP, responsáveis pela primeira fase da seleção das demonstrações, explicou que na análise inicial das companhias abertas com faturamento acima de R\$ 4 bilhões, de 32 somente 12 passaram para a fase seguinte, no grupo de faturamento até R\$ 4 bilhões, de 151 apenas 8, e dentre as de capital fechado de 472, apenas 7. Na segunda fase, a comissão julgadora, composta por representantes da FIPECAFI e ANEFAC, analisou essas finalistas e escolheu as premiadas.

“As empresas abertas têm melhorado muito a transparência das demonstrações financeiras. A maior preocupação é em relação às fechadas, porque para essas, de forma geral, houve pouca evolução na divulgação dessas informações. A transparência mostra a situação real da empresa e pode ser também uma forma de diminuir ou amenizar impactos de crises”, afirmou o professor Ariovaldo.

Nelson Carvalho, membro da comissão julgadora do Troféu Transparência, e do *Financial Crisis Advisory Group*, grupo responsável por elaborar recomendações sobre normatização

contábil com o intuito de restaurar no investidor a confiança nas demonstrações financeiras, falou sobre o processo de convergência contábil às normas do IFRS e a importância da transparência. “O mundo empresarial reconhece que riscos influenciam preços e uma forma de mitigá-los é divulgar as informações financeiras de forma transparente, pois quanto mais transparente for uma companhia maior será seu potencial de receber bons investimentos”, ressaltou Carvalho.

A terceira fase do processo de julgamento das empresas mais transparentes ocorre no dia 24 de setembro, data da premiação e na qual será eleita uma empresa de cada categoria como destaque.

Vencedoras do Transparência 2009 por categoria:

Empresas abertas com faturamento acima de 4 bilhões

Brasil Telecom S/A
Braskem S/A
CBD - Companhia Brasileira de Distribuição
CPFL Energia
CSN - Companhia Siderúrgica Nacional
Embraer - Empresa Brasileira de Aeronáutica S/A
GERDAU S/A
PETROBRAS - Petróleo Brasileiro S/A
Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A - USIMINAS
Vale

Empresas abertas com faturamento abaixo de 4 bilhões

Bandeirante Energia S/A
BM&F Bovespa S/A
Cemig Distribuição S/A

Marcopolo S/A

Saraiva S/A Livreiros Editores

Empresas Fechadas

ALBRAS - Alumínio Brasileiro S/A

ALUNORTE - Alumina do Norte do Brasil S/A

ELETROSUL Centrais Elétricas S/A

Liquigás Distribuidora S/A

Furnas Centrais Elétricas S/A

Histórico

O Troféu Transparência (ou Prêmio Anefac - Fipecafi - Serasa Experian) é um dos prêmios mais valorizados no mercado empresarial brasileiro. Nasceu em 1997 com o objetivo de ser um reconhecimento público da melhor demonstração financeira publicada no Brasil em empresas de capitais aberto e fechado. Esta ação deu início à nova cultura organizacional baseada na responsabilidade contábil, bem antes dos grandes escândalos corporativos que deram origem às regras da Sarbanes-Oxley.

A apuração das empresas com demonstrações contábeis efetivamente mais claras realizada para o Prêmio Anefac Fipecafi Serasa registra que as companhias estão mais precisas com seus números. Neste ano, das 584 empresas abertas registradas na CVM, 131 passaram pelo rígido crivo da premiação e tiveram os seus dados submetidos à análise derradeira que selecionou as dez companhias mais transparentes. O número se mantém estável em relação aos últimos anos, mas tem uma qualidade cada vez melhor, o que pode ser interpretado como sinal de que as empresas abertas estão atentas ao valor demandado pela sociedade, logo pós-escândalos econômicos da segunda metade da década passada e do início deste século.

No ano passado se manteve a média de empresas de capital fechado de grande porte que abrem os seus números, mesmo desobrigadas pela lei. O importante é que cada vez mais os balanços têm maior quantidade de dados detalhados. As notas nos relatórios têm sido cada vez mais explicativas. E isto pode ser notado na comparação dos relatórios de uma mesma empresa nos diversos anos em que foi analisada.

**Assessoria de Comunicação FIPECAFI (Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis,
Atuariais e Financeiras)**

<http://www.digitalassessoria.com.br>

Rodney Vergili | Ludmilla Gutierrez

(11) 5574-1103 / (11) 5579-2918

ludmilla@digitalassessoria.com.br